

HACKATHON ODS – Desafio socioeconômico

Desafio UNICEF e UNODC

1. Descrição do desafio:

O cenário abaixo descreve uma alarmante distância entre o público jovem de 18 e 24 anos e o mercado de trabalho. Seu desafio é propor uma solução tecnológica a ser utilizada pelo setor produtivo para:

- (a) otimizar e ampliar a entrada de jovens no mercado de trabalho, com uma estratégia de comunicação e uma linguagem atualizadas pautadas pela integridade;
- (b) adaptar as oportunidades de trabalho à geração de jovens entre 18 e 24 anos, levando em consideração elementos transversais de promoção da igualdade de gênero, raça, etnia e acessibilidade. De igual maneira, a proposta deve considerar princípios de ética e integridade;
- (c) estimular oportunidades de emprego compatíveis com os interesses, práticas e saberes culturais de jovens entre 18 e 24 anos em situação de vulnerabilidade social e econômica. Esta proposta deve levar em conta, ainda, a visão deste grupo sobre princípios de ética e integridade no setor produtivo.

SOCIOECONÔMICO UNICEF e UNODC: *Como garantir a transição positiva para o mundo do trabalho pautada pela integridade?*

Os mundos do trabalho e do estudo são complementares e, além disso, se comunicam diretamente. Com o crescimento das taxas de escolaridade, cresce também a disposição dos jovens, de todos os níveis de renda para ingressar no mercado do trabalho. A 2ª edição do [Relatório Juventudes e Pandemia do Coronavírus](#), realizado em 2021, entrevistou mais de 68 mil jovens de 15 a 29 anos, considerando as amostragens estabelecidas pelo IBGE por região, faixa etária, gênero e raça/cor. Destacam-se alguns dados:

- Em números gerais, 25% estudam e trabalham; 37% só estudam; 22% só trabalham; e 16% não estudam e não trabalham. Duas alterações são notáveis: **a porcentagem de jovens que estuda e trabalha era de 32% em 2020, uma queda de 7%; os jovens que não estudam e não trabalham eram 10% em 2020, um crescimento de 6%;**
- Aproximadamente 48% dos entrevistados têm entre 18 e 24 anos, faixa etária que concentra a maior parte da amostragem analisada e, conseqüentemente, concentra os desafios de manutenção da vida escolar e do ingresso no mundo do trabalho de forma íntegra.

Considerando também uma perspectiva estrutural de desigualdade de gênero no mundo do trabalho, [um estudo encomendado pelo portal de notícias G1, a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do IBGE \(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística\)](#), identificou as

seguintes disparidades (comparando trabalhadores e trabalhadoras do mesmo perfil de escolaridade, idade e categoria de ocupação):

- Em média, mulheres recebem 20,5% a menos que homens, o que equivale a 74 dias de trabalho não-remunerado por ano;
- O desemprego atinge 13,9% das mulheres e 9% dos homens.

A transição positiva de jovens para o mundo do trabalho está ligada ao conjunto de esforços multissetoriais para o fortalecimento de estratégias que permitam a trajetória de sucesso escolar básica de adolescentes, oportunidades formativas conectadas com a nova economia e o investimento na educação técnica e profissional. Levando em conta uma perspectiva de gênero, este processo deve considerar desafios estruturais à empregabilidade e permanência de mulheres no mercado de trabalho, além de assimetrias na divisão social do trabalho, assédios (moral, sexual etc.) e exploração sexual.

Com a retomada progressiva da economia, ganha evidência a necessidade de se conectar essa transição positiva do mundo escolar para o mundo do trabalho a partir de um forte compromisso com a integridade e a rejeição de todas as formas de corrupção. Faz-se, portanto, **essencial** a participação do setor produtivo neste processo para assegurar oportunidades de trabalho decente e moralmente éticos para jovens, assim como preconizam as metas 8.5, 8.6, 16.5 e 16.6 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável
